

Metodologias de ensino do karatê-do shotokan para crianças

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, caracterizar as diferentes metodologias de ensino do Karatê-Do Shotokan para crianças. Utilizando-se de uma pesquisa realizada de forma indireta, por meio de uma revisão bibliográfica. Onde encontrou-se, que as lutas são manifestações elementares da cultura corporal, sofrendo ao longo do tempo constantes modificações, culminando no surgimento de inúmeras lutas ou artes marciais. Entre elas o Karatê-Do Shotokan, tendo como forma tradicional de ensino os três K, pautado no método analítico. Entretanto, no processo de ensino torna-se importante permitir conhecimentos da ciência e da pedagogia do esporte, através das dimensões do ensino e de métodos de ensino global das lutas. E concluiu-se, que para a evolução das crianças no Karatê-Do Shotokan é necessário se pensar em mecanismos pedagógicos, com objetivos claros e concretos, utilizando dos métodos parcial e global, fundamentados nas dimensões do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Karatê-do shotokan; Artes marciais; Metodologias de ensino das lutas; Pedagogia das lutas

Victor Henrik Lemos de Proença

Bacharel em Educação Física
Faculdades Integradas de Jaú, Educação
Física, Jaú-SP, Brasil
victorhenrik111@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4144-5463>

Mariana Heloisa Manzato

Bacharel em Educação Física
Faculdades Integradas de Jaú, Educação
Física, Jaú-SP, Brasil
marianamanzato@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0775-648X>

Paula Grippa Sant'Ana

Doutora em Fisiopatologia em clínica
médica
Faculdades Integradas Jaú, Educação
Física, Jaú-SP, Brasil
paulagrippa@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-4808-2880>

Shotokan karatê teaching methodologies for children

ABSTRACT

This article aims to characterize the different teaching methodologies of Karate-Do Shotokan for children. Using an indirect research, through a bibliographic review. Where it was found, that fights are elementary manifestations of body culture, undergoing constant changes over time, culminating in the emergence of numerous fights or martial arts. Among them the Karate-Do Shotokan, having the three K as a traditional teaching method, based on the analytical method. However, in the teaching process it is important to allow knowledge of science and sport pedagogy, through the dimensions of teaching and methods of global teaching of struggles. And it was concluded that for the evolution of children in Karate-Do Shotokan it is necessary to think about pedagogical mechanisms, with clear and concrete objectives, using partial and global methods, based on the dimensions of teaching.

KEYWORDS: Karate-do shotokan; Martial arts; Fight teaching methodologies; Pedagogy of struggles

Metodologías para enseñar karate-do skhotokan a niños

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo caracterizar las diferentes metodologías de enseñanza del Karate-Do Shotokan para niños. Mediante una investigación indirecta, a través de una revisión bibliográfica. Donde se encontró, que las peleas son manifestaciones elementales de la cultura corporal, que experimentan cambios constantes a lo largo del tiempo, culminando con el surgimiento de numerosas peleas o artes marciales. Entre ellos el Karate-Do Shotokan, que tiene las tres K como método de enseñanza tradicional, basado en el método analítico. Sin embargo, en el proceso de enseñanza es importante permitir el conocimiento de la pedagogía científica y deportiva, a través de las dimensiones de la enseñanza y los métodos de enseñanza global de las luchas. Y se concluyó que para la evolución de los niños en Karate-Do Shotokan es necesario pensar en mecanismos pedagógicos, con objetivos claros y concretos, utilizando métodos parciales y globales, basados en las dimensiones de la enseñanza.

PALABRAS-CLAVE: Karate-do shotokan; Artes marciales; Metodologías para la enseñanza de las luchas; Pedagogía de las luchas

INTRODUÇÃO

A palavra luta tem uma característica polissêmica, sendo entendida de diversas formas e com inúmeras representações. Exemplificando isso tem-se as noções de lutas de classe, dos trabalhadores, pelos direitos da mulher, pela vida, entre outras (CORREIA; FRANCHINI, 2010). As lutas em suas mais diversas expressões ou estilos, estão presentes na humanidade desde os primórdios, desde que o ser humano primitivo lutava pelo espaço, pelo alimento, pela companhia, contra animais, etc. (TRUSZ; NUNES, 2007). Em um sentido mais amplo, é possível dizer que o termo luta se enquadra também no contexto de embates físicos/corporais, encontrados muitas vezes nas artes marciais, fazendo alusão ao campo mitológico que interage com a dimensão conflituosa das relações humanas, possuindo assim uma intenção de subjugação entre os sujeitos e uma relação interpessoal de ideais que se contrapõem. Partindo desse contexto, surge o termo “Metáfora da Guerra”, que tenta expressar a concepção de “Arte da Guerra ou Marcial”, por meio da mitologia antiga (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

O conceito de “Arte Marcial” retrata que, arte significa (uma demanda expressiva, inventiva, imaginária, lúdica e criativa) e marcial refere-se a um conjunto de práticas corporais, derivadas de técnicas de batalha, onde o significado marcial da palavra está ligado (a Marte, deus romano da guerra ou Ares para os gregos) (CORREIA; FRANCHINI, 2010). A junção de ambos os termos, formam o significado de diversos sistemas e destrezas de embate, denominados de Arte Marcial ou “Arte do Combate”, como menciona Musashi (2020). A origem das lutas e artes combativas é uma incógnita, não havendo como estipular ao certo onde essas práticas se iniciaram. O que existe de consensual é que o ser humano com o passar dos anos, foi dando significados variados a essas manifestações (lutas e artes marciais), de acordo com suas necessidades; até o ponto de ser possível perceber, que a medida em que o homem evoluiu as formas de lutar progrediram junto (OLIVEIRA, 2018).

As lutas e artes marciais, podem ser consideradas uma das mais elementares manifestações da cultura corporal, assim como a dança, as atividades rítmicas, as brincadeiras, entre outras (RUFINO; DARIDO, 2013). Sendo responsável por transmitir a bagagem cultural de diferentes civilizações, que a abordaram e a reconheceram no decorrer dos anos, como um rito, uma prática religiosa, uma forma de preparação para a guerra, um jogo, um exercício físico dentre outros inúmeros significados, apresentando em muitos casos os costumes e tradições de um povo (ESPARTERO, 1999 *apud* GOMES, 2008, p. 35).

Dessa forma, é possível inferir que o ato de lutar, ou a luta são tão antigos quanto a existência do próprio homem na terra (TRUSZ; NUNES, 2007). As formas de lutar, passaram a ter um maior desenvolvimento com o início da organização social, onde observou-se que haveria a necessidade da existência de uma classe que proveria segurança e proteção as pessoas (como guerreiros, soldados e a formação de exércitos). E com a chegada da modernidade algumas lutas e artes marciais começaram a apresentar um caráter desportivo, como por exemplo o Judô e o Karatê-Do, havendo assim diminuição da tolerância do homem (expectadores) a violência (OLIVEIRA, 2018). O que ocorreu de maneira divergente na Idade Média, onde as lutas eram usadas tendo em vista a guerra, sendo possível destacar nessa época a preparação em lutas dos cavaleiros para as cruzadas e a forte presença dos samurais no Japão feudal, com seu estrito código de conduta e preparação militar (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006).

Deste modo os combates (lutas), ou artes marciais sempre estiveram relacionadas a governos, para a defesa de um grupo social, de seu território e cultura. Já em outros contextos, teve como seu propósito a invasão de uma determinada região, a fim de subjugar a população que vivia no local, dessa forma estando diretamente ligada a aspectos militares (ANTUNES et al., 2013). Como retrato de um desses períodos, pode-se observar fragmentos da história japonesa, mais especificamente a Era *Tokugawa* (1603 – 1867), onde as lutas ou as técnicas de guerra, eram utilizadas pelos *bushi* (samurais), para defender as grandes propriedades de terra, que os *daimiôs* (senhores feudais) possuíam (MARTINS; KANASHIRO, 2010).

A partir dos séculos XIX e XX, observa-se que esse ideal marcial e bélico foi alterado drasticamente, com a introdução de armas de fogo cada vez mais sofisticadas, que passaram a decidir os resultados das práticas de guerra (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; ANTUNES et al., 2013). Isso fez com que ocorresse uma busca, pela ressignificação e manutenção da cultura das artes de combate, que contribuiu para o surgimento de perspectivas diferentes além da militar (ANTUNES et al., 2013).

Alicerçado nesse despontar de novas possibilidades, passou-se a se pensar em diferentes estratégias de ensino para as lutas, não esquecendo que essas manifestações são compostas de diferentes fatores, além de apenas técnicas, elas são capazes de ensinar para os seus praticantes valores como: respeito, cidadania, disciplina e ainda podem promover o autocontrole emocional, o entendimento sobre a história da humanidade e aspectos filosóficos associados a essas práticas (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010). Sendo assim, foram desenvolvidas diversas percepções acerca dos métodos de combate e atualmente verifica-se que não existe um consenso em relação a uma única terminologia adequada a se empregar, observando-se assim, algumas definições: lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate (RUFINO, 2012). Para Franchini e Del Vecchio

(2011), as modalidades esportivas de combate (MEC), são uma forma “esportivizada” das lutas e artes marciais.

Neste contexto de busca por novas concepções e caracterizações das formas combativas, emergiu uma arte marcial em particular, que se baseia em preceitos tradicionais, o Karatê-Do Shotokan, que tem sua origem mais remota advinda da figura do monge budista Bodhidharma. Sendo creditado a ele a origem dos estilos de luta, que mais tarde originariam o Karatê-Do e outras artes marciais. Por meio desses diversos estilos, surgiram inúmeras técnicas de luta, entre elas o *Okinawa-Tê*, considerado o ancestral mais próximo dessa arte combativa. Esse estilo de luta que antecede o Karatê-Do era praticado na ilha de Okinawa (Japão), considerada o berço desse método tradicional de combate (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002). O *Okinawa-Tê* era composto por três estilos básicos (*NAHA-TE*, *SHURI-TE* e *TOMARI-TE*) que representavam as cidades de *Naha*, *Shuri* e *Tomari* respectivamente, sendo estas as três escolas base que compunham o *To-Dê* ou *Okinawa-Tê* (BATISTA, 2013). E que mais tarde dariam origem aos mais variados estilos de Karatê-Do.

Entre os diversos estilos de praticar o Karatê-Do, surge o Shotokan, devido a personificação do mestre Gichin Funakoshi (1868 – 1957), considerado o pai do Karatê moderno, que recebeu forte influência da escola *SHURI-TE*, no decorrer da concepção dessa arte marcial. No ano de 1936, *Sensei* (professor/mestre) Funakoshi fez a alteração dos caracteres *kanji* (um dos sistemas de escrita japonês) usados para escrever a palavra Karatê, mudando seu significado de “mãos chinesas” para “mãos vazias”, e a palavra *Shotokan* foi desenvolvida por seus alunos, onde “Sho” significa pinheiro, “To” ondas ou som das árvores e “Kan”, que remete a casa, ou estabelecimento (BATISTA, 2013). Dessa forma a ele (Gichin Funakoshi), foi atribuído o papel fundamental de reconfiguração destes procedimentos voltados para guerra, promovendo a aceitação desta arte perante a sociedade japonesa e posteriormente no restante do mundo (MARTINS; KANASHIRO, 2010). A partir de então, desenvolveu-se a metodologia de ensino dessa arte combativa, que tem como base três pilares, ou os três K (*Kihon*, *Kata* e *Kumite*) (BATISTA, 2013).

O Karatê-Do Shotokan, tem como fundamento a filosofia e conceito de *Budô*, que pode ser entendido como “caminho marcial - ética marcial” (BATISTA, 2013). Nesse sentido, o ensino dessa arte combativa evidência a construção de valores e pode proporcionar a criança o desenvolvimento de uma formação adequada e educação (LAGE; GONÇALVES JUNIOR; NAGAMINE, 2007). Além disso, com a modernidade, passa-se a ser interessante fazer uso de outras formas de ensino das artes marciais, além da tradicional, pois a utilização de métodos de ensino relacionados a pedagogia do esporte, que pode ser entendida como uma das partes integrantes do fenômeno esporte, estando presente em cenários que contemplam desde a iniciação esportiva até o esporte

profissionais podem contribuir para um ensino com diferentes significados (GOMES, 2008). Um dos modelos de ensino das lutas que incluem um trato pedagógico, são os jogos de oposição, que abrangem em maior escala a ludicidade (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010).

O aprendizado das lutas ou artes marciais, incluindo o Karatê-Do, é pautado nas intervenções tradicionais, para garantir que as tradições sejam passadas ao longo do tempo, entretanto, com a modernidade e a possibilidade de inclusões dos conhecimentos advindos da pedagogia do esporte, para o ensino nas aulas do Karatê-Do, torna-se necessário fazer uso de intervenções pedagógicas, que vão além das metodologias tradicionais, porém mantendo toda sua bagagem filosófica, histórica e prática, estando voltado para diferentes públicos, desde as crianças até os indivíduos adultos. Dessa forma, a iniciação da prática independe de idade, limitações físicas ou cognitivas, entre outras, como no caso de pessoas com deficiência – PCD. Deste modo, é passível de observação, que esse tipo de expressão corporal (lutas, artes marciais), para atender os diferentes públicos, possui características comuns, ou princípios condicionais que as inter-relacionam, esses são: contato-proposital, fusão ataque e defesa, imprevisibilidade, oponente-alvo e regras. Cada modalidade dispõe de distâncias específicas (curta, média e longa) e gestos motores para a sua execução. Esses movimentos aproximam artes marciais que possuem características semelhantes em alguns elementos, como por exemplo - Judô e Sumô, ou outras (GOMES, 2008).

O ensino das artes marciais ou combativas por professores competentes, pode levar o indivíduo ao desenvolvimento de aptidões físicas, mentais e espirituais, por meio do treinamento e proporcionando ao mesmo tempo mecanismos que favoreçam a adaptação e superação de adversidades, além de possibilitar o uso da criatividade, seja ela de maneira planejada ou natural em prol de um bem comum. O uso das mais variadas metodologias de ensino pode ser usado “como meio de formação do homem integral que respeita, constrói, participa e transforma sua realidade de modo a possibilitar um convívio harmonioso no seu contexto social”. Visando assim, uma formação que não esteja voltada apenas para os aspectos esportivos e de alto rendimento (ANTUNES, 2009, p. 11). Dessa forma, impedindo que as propriedades das artes marciais caiam no esquecimento, como cita Oliveira (2018, p. 23) “Por pressões competitivas e consumistas as lutas podem chegar a perder a sua originalidade”.

Com a modernidade, as lutas assumem novos propósitos, tornando-se necessário pensar e fazer uso de diferentes metodologias de ensino para provocar nas crianças atitudes críticas e, mais enfaticamente, criativas, proporcionando a experiência de vivências singulares para cada praticante/indivíduo. Respeitando assim, a subjetividade de cada ser e promovendo uma prática intencional e pedagógica das lutas (RUFINO; DARIDO, 2012). Partindo do exposto acima, observa-se a necessidade de abordar diversas perspectivas de ensino para as lutas e artes marciais,

além do método tradicional. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi caracterizar as diferentes metodologias de ensino do Karatê-Do Shotokan para as crianças.

MÉTODOS

Pode-se definir método como o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos empregados para se alcançar um resultado (GIL, 2008). Dado que, a pesquisa bibliográfica, é desenvolvida a partir da leitura, análise e interpretação de um material já elaborado, constituído de livros, periódicos, teses, manuscritos, artigos científicos e etc. Tendo como sua principal vantagem o fato de permitir que o investigador cubra uma gama de fenômenos muito mais ampla, do que aquela que poderia ser realizada diretamente ou em campo, por meio de uma leitura diligente e planejada, composta de resumos, anotações e fichamentos que, por sua vez, prestarão o papel de auxiliar e fundamentar a realização da pesquisa (GIL, 2008; OLIVEIRA, 1999 *apud* FONTANA, 2018, p. 66).

Dessa forma, no presente estudo foi realizada uma pesquisa indireta, por meio de uma revisão bibliográfica (GIL, 2008). A revisão de literatura compreendeu uma busca organizada, por pesquisas que já foram produzidas e publicadas. Nesse levantamento realizado, foram utilizados 49 artigos, 6 monografias, e 1 dissertação de mestrado, totalizando 56 trabalhos, lidos na íntegra e publicados no período de: 1999 à 2020. Foram classificados em duas categorias: pouco importantes, sendo que 18 evidenciavam apenas os aspectos fisiológicos, metabólicos, competitivos e o ensino escolar do Karatê-Do Shotokan, com baixa relação com o objetivo do trabalho; e muito importantes para a construção do trabalho 38 que abordavam desde a história, os valores e a filosofia do Karatê-Do Shotokan e das artes marciais, até as diferentes metodologias que podem ser utilizadas para ensinar tais modalidades de combate e elementos relacionados a pedagogia do esporte, que apresentavam alta relação com o objetivo do trabalho. Para se alcançar tal listagem, foi efetuada uma busca nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Google Acadêmico*, *Dialnet* e *Microsoft Academic*, por meio dos seguintes descritores: Karatê-Do Shotokan, artes marciais, metodologias de ensino das lutas e pedagogia das lutas. Além disso, foram utilizados 13 livros relacionados as áreas mencionadas, no período de: 1994 à 2020 e os critérios de exclusão utilizados foram voltados aos trabalhos que mencionavam metodologias de ensino específicas de outras artes marciais, o processo histórico específico de outras lutas, textos que não mencionavam nenhum fator a respeito das lutas e artes marciais e artigos que mencionavam a pedagogia do esporte não voltada para as lutas. No total utilizou-se o número de 29 trabalhos para a construção

deste artigo, com a finalidade de caracterizar as diferentes metodologias de ensino que possam ser aplicadas no treinamento do Karatê-Do Shotokan para as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se, que por mais que as lutas sejam milenares é importante permitir conhecimentos advindos da ciência, por meio de suas produções que agregam conhecimento e aperfeiçoamento do ensino. Essa intervenção com abordagens metodológicas contemporâneas não interferirá na essência tradicional das lutas em relação aos princípios e valores. (BREDA, et al., 2010). Sendo assim, a aprendizagem deve ser pensada de acordo com as três dimensões, ou conteúdos do ensino (conceitual, atitudinal e procedimental), relacionadas respectivamente as indagações sobre o que o aluno deve saber (historias, regras e explicações sobre as formas de treinamento), o que o aluno deve fazer, ou seja, a realização de atividades próprias das lutas (exercícios de alongamento, aquecimento, repetição de técnicas, treinos físicos e táticos, além das lutas ou simulações de combates, entre outras várias possibilidades) e como deve ser feito, referente aos valores, normas e atitudes que serão promovidos aos alunos por meio do treinamento (RUFINO; DARIDO, 2012).

Pode-se notar, dessa forma, que o treinamento tradicional desse sistema de combate, Karatê-Do Shotokan, se baseia em grande parte no modelo analítico que é centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas, ou padrões de movimentos, que devem ser realizados da maneira mais perfeita possível, em função do grau de complexidade e do nível de dificuldade de sua execução, as habilidades precisam ser divididas em fundamentos (FILGUEIRAS, 2014), que no Karatê-Do Shotokan são os três K (*Kihon, Kata e Kumite*), mencionados por Batista (2013). Sendo o primeiro K a (técnica de base ou o fundamento), tratando-se de uma repetição sistemática de gestos técnicos que visam o aperfeiçoamento do indivíduo à prática (NEVES, 2009). O segundo K, representa movimentos de defesa, contra-ataque e deslocamentos, esses são desenvolvidos com ordem, ritmo e coordenação precisa, simbolizando um combate real com vários adversários (LAGE; RAMOS; NAGAMINE, 2009). O pilar de número três *Kumite*, é considerado o método de treinamento em que ocorre a aplicação dos fundamentos aprendidos no *Kata*, nessa parte os oponentes encontram-se frente a frente, sendo considerado uma espécie de disputa (NAKAYAMA, 1996).

Existem 3 tipos de *Kumite*: o *Kumite* básico, o *Jiyu Ippon Kumite* e o *Jiyu Kumite*. No primeiro os praticantes combinam o alvo e determinam a distância um do outro e logo após executam a técnica de ataque e defesa, de maneira alternada. Podendo ser realizado por meio de cinco ataques e bloqueios sendo esse o *Gohon Kumite* - ou de um movimento de ataque e defesa,

chamado de *Kihon Ippon Kumite*. Havendo ainda o *Sanbon Kumite*, onde ocorre a execução de três técnicas com alternância do ritmo/velocidade da ação (BATISTA, 2013).

Após a execução desses movimentos, segue-se para o segundo o *Jiyu Ippon Kumite* - forma de combate semi-livre, a fim de desenvolver técnicas de ataque e defesa e a percepção de distância. E o terceiro *Jiyu Kumite* - combate livre, não havendo a pré-ordenação de técnicas, onde tem-se a permissão para usar livremente as capacidades físicas e mentais, mas controlando socos, golpes e chutes, com o intuito de preservar o oponente de ser atingido em pontos vitais (NAKAYAMA, 1996).

O ensino tradicional consegue estimular o surgimento de muito mais do que apenas habilidades motoras, ou execuções técnicas. Por meio dele, verifica-se a construção de atitudes e valores, como: cordialidade, cortesia, dignidade, honra, trabalho, pacifismo, formação do caráter, persistência, humildade e etc., que serão levados para além do treinamento (FUNAKOSHI, 1994; LAGE; GONÇALVES JUNIOR, 2007). O método de ensino tradicional desta arte marcial, está intimamente relacionado a concepção de *Budô* (caminho marcial – ética marcial), que refere-se as artes ou caminhos marciais de origem japonesa, sendo considerado a versão moderna do antigo *Bujutsu ou Bushido* – código de honra dos samurais (MARTINS; KANASHIRO, 2010). Tendo como finalidade, a luta em nome da justiça, ou de um caminho mais justo e a busca pela sabedoria e um modo de vida que advém da prática (NAKAYAMA, 1996; LAGE; GONÇALVES JUNIOR, 2007).

Alguns destes valores podem ser percebidos mais claramente no decorrer das aulas desta arte marcial e também no quadro 1 exposto abaixo no texto. As aulas possuem uma hierarquia (ordem) de alinhamento para a saudação inicial (dos alunos mais velhos - *Senpai*, para os alunos mais novos - *Kohai*), uma etiqueta (forma de comportamento, ou disciplina dentro do *Dojo* – lugar onde se busca o caminho para o aprendizado, aperfeiçoamento, por meio do treinamento) (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002; BATISTA, 2013). Ao final da aula, é obrigatória a saudação de encerramento, onde se realiza o *Mokuso* (meditação e/ou reflexão sobre o treinamento) e depois realiza-se a pronúncia, em japonês, do *Dojo-Kun* (regras, preceitos ou máximas que regem o Karatê-Do Shotokan), que são dispostas em 5 frases, com igual importância entre elas (Esforçar-se para a formação do caráter saudável; fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; desenvolver a persistência e o esforço; respeito acima de tudo e conter o espírito de agressão destrutiva) (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002; ANTUNES, 2009; LAGE; RAMOS; NAGAMINE, 2009; NEVES, 2009; BATISTA, 2013).

Quadro 1. Autores e trabalhos que apresentam as metodologias tradicionais de ensino do Karatê-do.

Autores/Ano	Livro/manual/artigo/ monografia e tese	Resultados
Nakayama (1996)	Livro - O melhor do Karatê: visão abrangente (práticas)	Os pré-requisitos da forma correta da prática do Karatê-Do são: o bom equilíbrio, um alto grau de estabilidade e a ordem dos movimentos de cada parte do corpo, executados em sucessão rápida num curto período de tempo. Os principais fatores necessários para essa execução são: o uso adequado da força, rapidez ou lentidão na execução das técnicas e o estiramento e a contração muscular.
Guimarães e Guimarães (2002)	Livro - O caminho das mãos vazias: Karatê-Do	As técnicas são potentes e eficazes, a base é firme sobre o chão, com a utilização de técnicas de ataque e defesa, executadas com postura correta, usando os quadris, com a coordenação de todo corpo.
Lage e Junior (2007)	Artigo - Karatê-Do como a própria vida	Estabelecer uma perspectiva de compreensão do fenômeno Karatê a partir daqueles que o vivenciam, os “Senseis” (como são chamados os Mestres de Karatê-Do Shotokan Tradicional).
Lage, Junior e Nagamine (2007)	Artigo - O Karatê-Do enquanto conteúdo da educação física escolar	Fala de Senseis de Karatê: “o Karatê é mais do que uma atividade física, um exercício, uma ginástica, é mais do que a formação do corpo, é acima de tudo a formação do caráter, um caminho para a vida”. “Existe um caminho muito além do esporte”.
Neves (2009)	Monografia - Contributos para o Ensino e Aprendizagem do Karatê: A opinião de 3 Sensei	Para uma boa execução são importantes: equilíbrio, força, velocidade, saber como e quando contrair e descontrair a musculatura, fortalecer, saber utilizar o ritmo e controlar a execução das técnicas.
Lage, Ramos e Nagamine (2009)	Artigo - O Karatê-do e os estilos de ensino de Mosston e Ashwort	O Karatê com características genuinamente orientais ligado a Japan Karate Association (JKA), pode ser praticado de diferentes formas, mas de forma geral sua prática é pautada em seus elementos/áreas básicas <i>Kihon, Kata e Kumite</i> . A prática destes três pilares está calcada nas experiências diárias para que se possa sentir/perceber/apreender o Karatê-Do para alcançar o <i>Budô</i> .
Antunes (2009)	Artigo - A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em Educação Física	A disciplina de lutas ensinada no Ensino Superior em sua grande maioria, possui um ensino tecnicista, que esquece das diversas possibilidades educacionais das artes maciais, formando profissionais que transmitam apenas este método de ensino, focado apenas na execução técnica.
Batista (2013)	Manual Karatê-Do Shotokan (2 ^a Edição)	Por meio do estudo e treinamento forja-se a personalidade do karateca, não somente o aspecto físico, mas também o aspecto

		<p>espiritual. Sendo o Karatê uma disciplina, e um processo educacional para o adestramento da mente, corpo e espírito. Um bom karateca deve seguir seu treinamento de acordo com a disciplina oriental dentro de um <i>Dojo</i>, respeitando hierarquia sem os sentimentos de rancor ou inferioridade.</p>
--	--	---

Fonte: (PROENÇA; MANZATO; SANT'ANA, 2020).

No Quadro 2, serão abordados trabalhos de autores que apresentam metodologias diferentes para o trato das lutas e artes marciais, além das tradicionais, visando um ensino calcado sobre o método global que enfatize os princípios comuns ou condicionais existentes entre as lutas, por meio da aplicação de jogos e das distâncias presentes em tais modalidades, antes mesmo de ensinar especificamente a modalidade propriamente dita. Os princípios são: contato proposital, fusão ataque-defesa, imprevisibilidade, oponente-alvo e regras que são comuns e regem as lutas, tornando viável sua estruturação pedagógica, a fim de apontar diferentes abordagens para sua utilização (GOMES, 2008; GOMES et al., 2010).

No contato proposital existe a necessidade de que os oponentes se toquem, o que pode ocorrer de diversas formas, por meio das mãos, punhos, pernas, braços, do corpo inteiro, com um implemento etc., acontecendo de forma contínua ou intervalada. Para que exista uma luta esse fator necessariamente deve ocorrer. Na fusão ataque-defesa ocorre a ação de ataque e defesa presentes em uma luta, isso é o que a diferencia das outras modalidades convencionais ou coletivas, porque nas artes marciais sua execução (atacar e defender) pode ser simultânea. Na imprevisibilidade as ações são determinadas pelos movimentos do oponente, ou seja, mesmo que exista o planejamento e o treino, durante o combate pode haver a necessidade de uma reestruturação ou mudança de planos. Dessa forma, sendo de suma importância o “pensar a luta”, tanto quanto o “realizar a ação da luta”. O oponente-alvo, representa que o alvo (opponente) nas artes marciais, além de se movimentar ainda pode atacar, fundamentando a imprevisibilidade. E mostrando que o contato pode ser um meio e um fim para se atingir o alvo, já que as técnicas são dependentes dele. E por fim as regras que estão presentes desde os modos de lutar mais rudimentares, quando ainda não existiam maneiras de registrá-las. Nesse princípio, o que é permitido ou não determina as ações técnicas e táticas adotadas pelos lutadores, sendo através delas (regras) que são estabelecidas as formas para se atingir o alvo: com as mãos, pernas, por meio do contato direto, implementos etc. (GOMES, 2008; GOMES et al., 2010).

Os princípios mencionados podem ser usados no Karatê-Do de várias maneiras, de acordo com a interpretação de quem irá aplicá-los, primeiramente, por exemplo, podem ser usados por meio da execução do *Gohon Kumite*, onde as crianças deverão ficar frente a frente, e um dos lados

será o atacante, onde inicialmente esse ataque será anunciado pelo aluno e feito de maneira lenta, controlada e sempre na base (forma de executar o *Kihon*) do Karatê-Do Shotokan, o lado que irá defender deverá realizar a defesa adequada para o ataque executado também em base, nesse ponto serão realizados a princípio uma sequência de ataques na altura da cabeça (rosto) e depois invertem-se os lados (quem defendeu, ataca e quem atacou, defende) e na próxima sequência os ataques serão realizados na direção do tronco (ambos os lados atacam e defendem como feito na sequência anterior) e o contato de uma criança com a outra, será dos membros superiores (braço com braço) e de membros inferiores (bases que podem se tocar), com a execução desta técnica, observa-se a presença de alguns princípios condicionais: contato-proposital (contato dos braços), fusão ataque e defesa que ocorrem simultaneamente, a existência do oponente-alvo (onde mesmo sem haver o contato no tronco, ou na cabeça o atacante deve direcionar seus golpes para aquela região e o defensor deverá defender os ataques, favorecendo a relação existente entre o oponente que também é o alvo) e as regras que estão presentes desde a execução colocada de forma lenta e controlada até a determinação dos pontos de ataque (cabeça e tronco).

Outra forma de aplicar os princípios comuns entre as artes marciais, especificamente no Karatê-Do é através da realização da simulação de uma luta (conhecida como “sombra”), onde as crianças não se tocarão, mas ocorrerá a execução de ataques, defesas, contra-ataques, esquivas como em uma luta propriamente dita, e o professor poderá colocar regras, como a execução de movimentos apenas dos membros inferiores, ou movimentos apenas dos membros superiores, colocar somente um lado para atacar e o outro para defender e depois inverte-los, colocar ambos para atacar e defender e etc., nessa segunda forma de aplicar os princípios inerentes as lutas, o único que não está presente é o contato proposital, pois ainda estarão presentes as regras colocadas pelo professor, o oponente-alvo, a imprevisibilidade e a fusão ataque e defesa sem o contato entre os participantes. Existe uma carência na literatura em relação a aplicação da metodologia dos princípios condicionais ao ensino do Karatê-Do Shotokan.

As lutas também podem ser classificadas de acordo com suas respectivas distâncias e gestos motores que as inter-relacionam, os quais são definidos pelo intermédio de um dos princípios condicionais (as regras). Essas distâncias e os seus movimentos respectivamente são: curta distância (desequilibrar, rolar, projetar, cair, controlar e excluir), média distância (tocar, golpear, mãos, braços, cotovelos, pés, pernas e joelho) e longa distância (tocar por intermédio de um implemento e/ou manipular um implemento) (GOMES, 2008; GOMES et al., 2010).

Outra metodologia de trabalho para as lutas, além dos princípios condicionais e que pode ser utilizada no Karatê-Do Shotokan são os jogos de oposição. Este método de ensino tem como característica propor o confronto entre duplas, trios ou grupos, tendo como objetivo a experiência da

corporeidade e do autoconhecimento e também a tentativa de vencer o colega por meio da sobreposição física, mantendo o respeito as regras e acima de tudo a preservação da integridade física do oponente durante a atividade. A vivência do jogar proporciona a criança estímulos cognitivos, motores e socioafetivos (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010). Vivenciando esses jogos, é possível fazer o aluno conhecer seu próprio corpo e seus limites e reconhecer o mesmo em seu oponente. O ato de atacar e defender experienciado no jogo proporciona quase que simultaneamente a capacidade de lidar com os riscos e com a segurança de ambos os integrantes da atividade (OLIVEIRA, 2018).

Os jogos de oposição, em uma de suas formas de organização podem ser divididos em três – jogos que aproximam os combatentes, que mantêm o adversário a distância e os que utilizam um instrumento mediador – as lutas e sistemas marciais que usam esse implemento são respectivamente: a Esgrima e o Kendo etc. (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010). Uma outra forma de ordenar os jogos de oposição é a sua classificação em 6 grupos: 1º - jogos de rapidez e atenção; 2º - jogos de conquista de objetos; 3º - jogos de conquistas de território; 4º - jogos para desequilibrar; 5º - jogos para reter, imobilizar e livrar-se e 6º - jogos para combater) (OLIVIER, 2000 *apud* CESANA et al., 2014, p. 150). Estes jogos podem ser utilizados em conjunto aos princípios condicionais, de forma intencional, na qual a aplicabilidade desses métodos consiste como uma forma de facilitar o ensino de alguns aspectos do Karatê-Do Shotokan, como: o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças importante para execução das técnicas e o trabalho com a ludicidade (fator importante principalmente na infância) durante os treinamentos.

Souza Júnior e Santos (2010), apresentam alguns jogos que podem ser de grande valia para auxiliar o ensino dessa arte combativa, principalmente na idade infantil. Essas brincadeiras são: 1 - Mini Sumo (onde os alunos ficam posicionados no interior de um círculo, na posição de canguru – joelhos semi flexionados – e tentam tirar ou desequilibrar o colega para fora do círculo, o objetivo da atividade é permanecer dentro da área demarcada e não tocar nenhuma outra parte do corpo, que não sejam os pés no solo), 2 - a luta de cócoras (onde os alunos ficam na posição de cócoras e tentam desequilibrar o colega, o aluno vencedor é aquele que se manter sem tocar outra parte do corpo no chão, a não ser os pés). Nesses dois jogos, é percebido a presença dos princípios condicionais como: contato proposital, fusão ataque-defesa, imprevisibilidade, oponente-alvo, regras e a presença de uma distância de execução (curta distância – gestos de desequilibrar/excluir/controlar) por exemplo. A presença destes princípios ocorre, desde o contato onde ambos os alunos podem tentar desequilibrar ou retirar o colega do espaço, até o resultado (vencedor) que é imprevisível entre outros fatores. Já na aplicação para a realidade da arte marcial (Karatê-do), essas simples brincadeiras podem gerar ganhos nas valências físicas de equilíbrio e

força de membros superiores e inferiores dos alunos e facilitar a execução das técnicas de membros inferiores (chutes etc.), no *Kihon* e nos *Kata*.

O estudo que classifica os jogos em 6 grupos, também traz algumas contribuições para essa perspectiva de ensino. Os jogos do grupo 2 (jogos de conquista de objetos) e grupo 4 (jogos para desequilibrar) podem ser utilizados como ferramenta suplementar para o trato dessa arte marcial e em caso de adaptação as brincadeiras (jogos) dos outros grupos também podem ser usadas (OLIVIER, 2000 *apud* CESANA et al., 2014, p.150-155).

Como exemplo de alguns jogos apresentados pelo autor observa-se: 1 - “A captura dos lenços - colocar lenços (um ou mais) em diferentes partes do corpo dos defensores e os atacantes deverão conquistar os lenços dos adversários. Esse jogo poderá ser feito em duplas ou equipes”. 2 - A coleta dos prendedores de roupa – nessa atividade deve-se delimitar o espaço com cordas ou linhas de giz etc., os círculos devem ser de aproximadamente 1,50m de diâmetro e o professor terá que fornecer dois prendedores de roupa ou adaptar outro objeto para ser colocado no corpo do defensor. Novamente, o objetivo é capturar ou defender seus objetos, sem sair do espaço delimitado (grupo 2 - jogos de conquista de objetos). Nessas duas brincadeiras, também é possível encontrar a presença de todos os princípios condicionais, a diferença encontrada nesses jogos em comparação com os anteriores, está em relação a distância trabalhada (média distância – e nos gestos de tocar/golpear) existentes na tarefa. Pode-se observar também que por meio dessas atividades o aluno pode alcançar benefícios em algumas aptidões físicas, como: velocidade, agilidade, coordenação motora e tempo de reação, que podem ser usadas no treinamento do Karatê-Do Shotokan.

Os jogos do grupo (4) são tarefas de desequilibrar, muito parecidos com o mini sumo e a luta de cócoras. E evidenciam um trabalho similar dos princípios condicionais/distância e também das capacidades motoras citadas anteriormente, essas atividades são: briga de galos, briga de oncinha e com um pé só.

Quadro 2. Autores e trabalhos que apresentam diferentes metodologias para o trato das lutas.

Autores/Ano	Livro/manual/artigo/ monografia e tese	Resultados
Gomes (2008)	Dissertação de mestrado - Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades	As lutas podem ser classificadas e ensinadas por meio dos princípios condicionais (contato proposital, fusão ataque e defesa, imprevisibilidade, oponente/alvo e regras que determinam aquilo que é ou não permitido na luta) e também das distâncias (curta, média e longa) e seus gestos motores respectivos que inter-relacionam as diferentes lutas existentes,

		caracterizando assim um método global de ensino que pode ser usado para ensinar os mais diversos estilos de luta.
Souza Júnior e Santos (2010)	Artigo - Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate	Proporcionar através dos jogos de oposição a vivência da corporeidade e o autoconhecimento dos educandos por meio de aspectos das lutas e desmistificar assim o ensino de artes marciais na escola. Mudando a forma de ensinar de um modelo tecnicista, para um modelo que permita a construção de estratégias para a solução de problemas propostos nos jogos por parte dos alunos, além de possibilitar a melhora motora e cognitiva etc.
Soeiro e Silva (2014) - Organizadoras do Livro Cesana; Drigo, Neto e Oliveira (2014) - autores do Artigo	Livro - Educação física escolar: pesquisas e reflexões. Artigo - As lutas na Educação Física Escolar: possibilidades de trabalho com jogos (Cap. 8).	As lutas se constituem como um modelo de ensino altamente especializado, dessa forma, torna-se necessário pensar em formas de ensinar, que trabalhem muito mais do que a estratégia e a força, ou o desenvolvimento técnico e tático. Deve-se olhar para a lutas como uma atividade com grande riqueza de movimentos corporais e com práticas que associam o respeito de alunos para com os professores e os professores para com os alunos.
Oliveira (2018)	Monografia - Jogos de oposição: possibilidades para o ensino das lutas na educação física escolar.	A prática das lutas por meio dos jogos de oposição, pode ser uma forma de trabalhar os aspectos de redução da violência nas escolas, ou para com o público infantil, promover o respeito e a não diferenciação entre praticantes, sejam eles (meninos ou meninas), promover a interação social entre as crianças, favorecendo a socialização das mesmas, possibilitando de forma geral o desenvolvimento do aluno, na escola o outros locais de treinamento.

Fonte: (PROENÇA; MANZATO; SANT'ANA, 2020).

As metodologias globais para crianças que praticam Karatê-Do Shotokan, podem favorecer o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, comportamentais, socioafetivos e conduzir por meio dos princípios condicionais e dos jogos de oposição, os praticantes desta arte marcial a vivências que favoreçam a evolução das execuções técnicas e a criação de estratégias para solucionar problemas, tópicos estes inerentes desta modalidade de combate (GOMES, 2008; CESANA et al., 2014; OLIVEIRA, 2018).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o ensino do Karatê-Do Shotokan é pautado em uma abordagem tradicional, que visa o desenvolvimento de princípios, valores e técnicas para manter as tradições desta arte marcial, que promovem para a criança, o aprimoramento do caráter, da dignidade, da honra,

do pacifismo, da humildade entre outros fatores, por meio do treinamento. Entretanto, com advento da modernidade, as lutas passaram a ser utilizadas para outros fins além da guerra, atualmente para as práticas esportivas e com isto, tornou-se necessário utilizar os recursos oriundos da pedagogia do esporte, além do ensino baseado na metodologia tradicional (Kihon, Kata e Kumite) para as crianças. Dessa forma, o ensino global, feito por meio dos princípios condicionais (contato-proposital, fusão ataque e defesa, imprevisibilidade, oponente-alvo e regras) e dos jogos de oposição unido a prática do Karatê-Do-Shotokan para as crianças, pode permitir a evolução de execuções técnicas, a criação de estratégias por parte dos alunos, voltadas a solução de problemas, o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos e socioafetivos, além de promover o trabalho de tópicos relacionados a ludicidade, importante fator a ser trabalhado na infância.

Para que todos esses processos tornem-se de fato alcançáveis, é necessário que a aprendizagem do Karatê-Do Shotokan, e de outras artes marciais, sejam pautadas e pensadas de acordo com as três dimensões ou conteúdos do ensino (conceitual: ensino da história das lutas e do Karatê-Do e das regras desta arte marcial, procedimental: ensino de atividades próprias das lutas, como, alongamentos, treinamentos técnicos, simulações de lutas, dentre outros e atitudinal: promover o desenvolvimento de valores, normas e atitudes aos alunos por meio do treinamento do Karatê-Do Shotokan), atentando-se para mecanismos pedagógicos, com objetivos claros e concretos, por meio dos métodos parcial e global (RUFINO; DARIDO, 2012). Sendo assim, é preciso enfatizar que os métodos de ensino-aprendizagem apresentados no decorrer desse processo de estudo, devem servir como forma de amparar, auxiliar a forma tradicional de ensino e não como uma maneira de substituí-la, respeitando dessa forma, toda a história e tradição que as artes marciais e o Karatê-Do Shotokan mais especificamente, percorreram no decorrer de sua evolução. Outro ponto relevante a se ressaltar, é que existe uma carência de estudos que utilizam de metodologias globais específicas para o ensino do Karatê-Do Shotokan para crianças.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em Educação Física, **Revista Digital (efdeportes)**, Buenos Aires, n. 139, 2009.

ANTUNES, Marcelo Moreira; IWANAGA, Carla Carvalho. **Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais**, Jundiaí, SP, Paco Editorial, p.7-163, 2013.

BATISTA, Robinson Alves. **Manual Karatê-Dô Shotokan**, Bauru: produção independente, v. 1, p. 8-108, 2013.

BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada as lutas**. São Paulo, Ed. Phorte, 2010.

CESANA, Juliana; DRIGO, Alexandre Janotta; NETO, Samuel Souza; OLIVEIRA, Paulo Roberto. **As lutas na educação física escolar: possibilidades de trabalho com jogos**. In: SOEIRO, Maria Isaura Plácido; SILVA, Maria Ione (Org.) **Educação física escolar: pesquisas e reflexões**, Mossoró, RN, *Edições UERN*, 2014.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física**, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 01-09, jan/mar. 2010.

DEL VECCHIO, Fabricio Boscolo; FRANCHINI, Emerson. **Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação**. In: NETO, S. S.; HUNGER, D. (Org.) **Formação profissional em Educação Física**. Rio Claro, SP, Biblioética Editora, 2006.

FILGUEIRAS, Luiz Fernando Andrada Serpa. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v. 6. n. 22. p. 317-321. Jan/Dez. 2014.

FONTANA, Felipe. **Técnicas de pesquisa**. In: MAZUCATO, Thiago (Org.) **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**, Penápolis, SP, FUNEPE Editora, 2018.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio Boscolo. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, p.67-81, dez. 2011.

FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê-Dô: O meu Modo de Vida**. São Paulo, Ed. Cultrix. (Original publicado em 1975), 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, p.8-59, 2008, v.6.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**. Dissertação de mestrado, FEF- UNICAMP, Campinas, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. 02, p. 207-227, abril/junho de 2010.

GUIMARÃES, Marcos Antônio Teixeira; GUIMARÃES, Fernando Antônio Teixeira. **O caminho das mãos vazias Karatê-Dô**. **Belo Horizonte**, MG, p. 11-194, 2002.

LAGE, Victor; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Karatê-Do como própria vida. **Motriz. Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 13 n.1 p. 33-42, jan./mar. 2007.

LAGE, Victor; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; NAGAMINE, Kazuo Kawano. **O Karatê-Do Enquanto Conteúdo Da Educação Física Escolar**, Anais... São Carlos: SPQMH/UFSCar, p. 116-133, 2007.

LAGE, Victor; RAMOS, Glauco Nunes Souto; NAGAMINE, Kazuo Kawano. **O Karatê-Do e Os Estilos De Ensino De Mosston e Ashwort**. ProEx/UFSCar (Financiador), UFSCar, São Carlos, SP, 2009.

MARTINS, Carlos José; KANASHIRO, Cláudia. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz. Revista de Educação Física**, Rio Claro, SP, v. 16. n. 3, p. 638-648, jul/set. 2010.

MUSASHI, Miyamoto. **O livro dos cinco anéis**. São Paulo, Jardim dos livros, p. 7-124, 2020.

NAKAYAMA, Masatoshi. **O melhor do Karatê**. São Paulo, Cultrix, p. 9-137, 1996, v. 1.

NEVES, Jenny. **Contributos para o ensino e aprendizagem do karatê**. Monogr., FADEUP, Porto, 2009.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Vidas Compartilhadas: Cultura e coeducação de gerações na vida cotidiana**. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, Wandemberg Ramos Ferreira. **Jogos de Oposição**. Monografia, UFRPE, Recife, 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **Psicologia das lutas**. Jundiaí, SP, Paco editorial, p. 9-149, 2012, v. 1.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013.

SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos. Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **Revista Digital (efdeportes)**, Buenos Aires, n. 141, fev. 2010.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 01, p. 179-204, janeiro/abril de 2007.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do manuscrito: V. H. Proença, M. H. Manzato

Discussão dos resultados: V. H. Proença, M. H. Manzato

Produção do texto: V. H. Proença, M. H. Manzato

Revisão e aprovação: P. G. Sant'Ana

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste

periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani de Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITORA DE SEÇÃO

Letícia de Assis

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

João Caetano Prates Rocha; Keli Barreto

HISTÓRICO

Recebido em: 30 de setembro de 2020.

Aprovado em: 06 de julho de 2021.